

Sumário

Artigos

- 11 As relações Brasil-Paraguai: baixos incentivos no *latu e strictu sensu***
Monica Hirst

O peso do conflito da Tríplice Aliança, com suas consequências demográficas e políticas dramáticas, ainda marca as relações do Paraguai com Brasil e Argentina. As visões quanto à inserção no Mercosul são antagônicas. Para o Paraguai, trata-se de uma contingência inevitável; para Brasil e Argentina, é um caminho para disciplinar o principal foco de contrabando e práticas irregulares de comércio do Cone Sul. O novo tom da administração Bush associou o terrorismo com possíveis ramificações na Tríplice Fronteira, fazendo o Paraguai adquirir repentina relevância; isso pode justificar a recente gestão dos EUA para assegurar imunidade a contingentes militares norte-americanos estacionados no Paraguai. Do ponto de vista bilateral, o ponto mais espinhoso da relação Brasil-Paraguai é o Tratado de Itaipu. Com a nova tendência latino-americana de politizar o tema energético, é atraente aos governantes paraguaios explorar politicamente ressentimentos e desconfianças acumuladas.

- 23 Paraguai-Brasil e o Projeto Mercosul**
Fernando Masi

A economia paraguaia é a de menor tamanho e de menor taxa de crescimento no Mercosul desde a década de 1990. Seu atual padrão se desenvolveu a partir de uma relação comercial e econômica intensa com o Brasil iniciada nos anos 1970, quando o Paraguai viveu um período de expressivo crescimento durante a construção de Itaipu, concomitante à melhora dos preços internacionais de *commodities*. Pelas estimativas oficiais, mais de 35% das importações de origem paraguaia do Brasil e da Argentina são não registradas. Um bom exemplo de comportamento ilícito, respondendo a jogos de interesse recíprocos, foi a triangulação do cigarro produzido no Brasil, combatida recentemente com uma sobretaxa de 150%. Na verdade, a única oportunidade de inserção competitiva do Paraguai está na agroindustrialização exportadora e no aprofundamento do bloco regional.

33 Presença norte-americana no Paraguai

Mario Cesar Flores

O que fez o Paraguai deixar-se seduzir pela proposta norte-americana de acordo militar? E por que os EUA vêm no Paraguai um país adequado à demonstração de sua presença ativa na América do Sul? Tendo o Mercosul “caído na realidade”, seria de se esperar que o Paraguai viesse a pensar em alternativas. O acordo de cooperação com os EUA atenderia a necessidade de uma presença subestratégica deste país, a um custo muito baixo, numa região que ele vê como de comportamentos delituosos, santuário de terroristas e núcleos de tráfico de drogas. Se o acordo vier a ter êxito, o Brasil terá que conviver com a presença militar norte-americana no Paraguai, prejudicando inclusive a concepção brasileira de Mercosul e possibilitando a ingerência dos EUA na área.

41 Paraguai e Brasil: aspectos da relação bilateral e a evolução do Mercosul

Alberto Pfeifer

Roberto Teixeira da Costa

A imagem do Paraguai no Brasil é dominada por aspectos negativos. Mas existem núcleos da sociedade civil que defendem instituições saudáveis e modernas. Esse lado precisa ser ouvido e atendido ao máximo pelo Brasil, por meio da melhoria das relações bilaterais e da dinamização virtuosa do setor produtivo, em busca de um novo modelo de desenvolvimento para o país. Além de ter expressivos intercâmbios produtivos e tecnológicos com o Brasil no setor agropecuário, cerca de 500.000 cidadãos brasileiros vivem no Paraguai, o que significa o maior contingente estrangeiro de brasileiros no exterior e cerca de 8% da população do Paraguai. Não se espera do Brasil nenhuma atitude paternalista e sim a permissão de um acesso desimpedido, sem barreiras não tarifárias extemporâneas ou imposições descabidas e iníquas.

57 Bush, Nova Orleans e a pobreza americana

Carlos Eduardo Lins da Silva

A visão de contingentes de desprovidos, e a alta participação de negros neles, abalaram a imagem norte-americana de país mais rico e poderoso do mundo. Quando, depois de muito atraso, o governo mobilizou-se e as forças de apoio chegaram, a decisão foi de dar a elas prioridade de combate aos crimes e não a ajuda aos necessitados; isso aumentou ainda a desconfiança de comportamento discriminatório das autoridades contra os negros. Os gastos dos EUA no Iraque também ajudaram a explicar porque a reação de W. Bush ao Katrina foi tão frágil. Cerca de 30% do pessoal e 50% do equipamento da Guarda Nacional de Louisiana estavam em solo iraquiano no período da tragédia. Assim, as dificuldades políticas de Bush, que já eram grandes antes do Katrina, aumentaram significativamente. O Katrina realçou as divisões de classe e de raça da sociedade americana; e abalou o grau de segurança interna individual do americano padrão.

71 Pobreza, terrorismo e autonomia nacional no quadro do Sistema Global

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Um dos maiores desafios da sociedade atual é o tratamento do terrorismo, da pobreza e das doenças transmissíveis. Somente Estados-nação fortes e autônomos serão capazes de enfrentá-los. Os países pobres não apresentam ameaça competitiva a ninguém. Já os países em desenvolvimento médio estão na arena global para tentar competir. Enquanto as nações ricas insistirem em ver o comércio internacional livre como uma ameaça e fortalecerem concessões dos pobres como contrapartida para abrirem seu próprio mercado, continuarão a agravar o problema e impedir que os países mais fracos busquem suas próprias soluções.

85 Questões sobre a Guerra do Iraque: o uso de força, armas de destruição em massa e as Nações Unidas

Hans Blix

A invasão americana libertou o Iraque de um ditador brutal, mas levou o país ao caos e a um banho de sangue que perdura até hoje. Nenhuma arma de destruição de massa pôde ser eliminada, já que elas eram fantasias que nunca existiram. O mundo islâmico viu a invasão como uma humilhação que provocou forte ressentimento. Todos nós gostaríamos de ver novamente os EUA no papel de lobo-líder, não de lobo-solitário ou xerife global. Na área do desarmamento nuclear, por exemplo, nada teria efeito mais positivo do que a ratificação pelos EUA do tratado de proibição ampla dos testes nucleares, que eles exigem dos outros; e de os norte-americanos confiarem nas inspeções internacionais profissionais e independentes, o que permitiria aos governos e ao Conselho de Segurança terem à mão avaliações imparciais.

97 À justiça o que lhe é devido

George Perkovich

No seu segundo discurso de posse W. Bush reafirmou a velha crença de que a liberdade aumentará a segurança e a prosperidade da nação. Mas o credo americano fala também de justiça, o que foi omitido pelo presidente na sua fala e na sua política externa, tornando-a manca de uma perna. A campanha antiamericana atual mundo afora é travada em nome da justiça. É o caso do furor nos EUA sobre a perda de empregos devido à terceirização de serviços para a Índia e outros países da periferia. Os trabalhadores norte-americanos gritam por perderem seus empregos. Já os indianos jogaram de acordo com as regras e acham injusta a intromissão de políticos dos EUA na questão. Injustiças – econômicas, reais ou percebidas – são muito importantes e a ideologia da liberdade não dá conta delas. Washington tem que parar de fingir que acredita na mão invisível e reconhecer que os movimentos econômicos são regidos por forças políticas.

Documentos

109 San Tiago: protagonista de sua época

Marcílio Marques Moreira

San Tiago Dantas foi uma espécie de cometa que iluminou curta e intensamente pouco mais de três décadas de História brasileira do século XX. Sua postura inspirou-se sempre num lastro humanista, herança de um clima intelectual que lembrava Minas da passagem do século onde sobressaíam o gosto das letras antigas, a filosofia moral e o estudo do latim. Dantas tinha clara a responsabilidade do Brasil como país independente, protagonista da vida internacional pela causa da paz. Mas pregava que a política nacional tinha que assegurar desenvolvimento econômico, progresso social e estabilidade das instituições democráticas do país.

115 Joaquim Nabuco e a nova diplomacia

Rubens Ricupero

Joaquim Nabuco consolidou e sistematizou o que o Barão do Rio Branco descreveu como o deslocamento – de Londres para Washington – do eixo da diplomacia brasileira, com todas as suas conseqüências. Mas esforçou-se sempre para que o Brasil não tivesse que escolher entre EUA e América Latina. Na teoria e na prática, buscou as melhores relações com uns e com outros. Além de conceituador, pensador capaz de criar uma diplomacia nova, Nabuco teve a rara virtude de saber aliar à força do pensamento as qualidades de desempenho e execução, inseparáveis ao agente diplomático.

125 ALCA: um depoimento da co-presidência brasileira

Adhemar G. Bahadrian
Maurício Carvalho Lyrio

Um abismo dos interesses divergentes contamina as negociações da Alca. A paralisia no processo negociador vem da incongruência básica em cristalizar o protecionismo do comércio agrícola e, ao mesmo tempo, buscar regras estritas e novas disciplinas de propriedade intelectual que garantam a supremacia de alguns poucos países em setores de ponta. Vivemos um momento paradoxal nas relações econômicas internacionais. Na OMC, em grande parte pela ação do G-20, assistimos ao que pode ser o começo do desmonte do protecionismo agrícola. Enquanto isso, nos acordos bilaterais de comércio e na Alca, vemos o oposto; os poucos avanços ocorrem nos foros internacionais. Os EUA têm suas sensibilidades, mas nós temos o direito de ter as nossas. O governo brasileiro não está contra a Alca, mas sim em busca de um acordo equilibrado que elimine os aspectos negativos para o desenvolvimento econômico e social do país. Num processo de integração entre economias tão distintas, é necessário prever medidas compensatórias que garantam um mínimo de equilíbrio para os países mais fracos.

Livros

139 Os diários de Joaquim Nabuco

Lélia Coelho Frota (org.)

Synesio Sampaio Goes

144 A força e o direito nas relações internacionais: as repolarizações do mundo

Christian Goy Caubet

André Lupi

147 Derechos humanos de los pueblos indígenas en México: contribución para una Ciencia Política de los Derechos Coletivos

Isidro S. Cisneros

Rafael Duarte Villa

152 From Wealth to Power

Fared Zakaria

Mario Cesar Flores